

## EDITORIAL

### A arte entre realidade visível e invisível...

É com satisfação que damos ao público mais um número do periódico *Perspectiva Pictorum*, com uma nova programação entre os artigos do dossiê e os textos livres, neste segundo semestre de 2024. O leitor terá a ocasião de vivenciar estudos específicos e outros mais livres que formam a nossa proposta de incentivar toda a manifestação da produção artística em geral.

Um momento para novas argumentações e questões específicas a partir de discursos interpretativos com ideias desenvolvidas neste volume, que vão desde a Antiguidade, até o período novecentista, entre pesquisas específicas e discussões sobre pintura, arquitetura, fotografia, e história cultural.

Nesta variedade de argumentos, abrimos com o dossiê sobre Antiguidade organizado pelo Prof.º Dr. Rafael Scopacasa: *A lente seletiva de Heródoto: conceitos de seca como marcadores de identidade não-grega*, César Augusto de Aquino Carvalho; *Viagens no mediterrâneo tardo-antigo e a difusão de modelos iconográficos paleocristãos*, Cláudio Monteiro Duarte; *Entre o verso e a imagem: representações das musas na literatura e iconografia da antiguidade*, Ívina Silva Guimarães; *Os mitos contra “a infâmia”: algumas considerações sobre os usos da mitologia na obra de Voltaire no contexto do combate aos abusos da religião*, Lais Pazzetti Machado.

Os artigos livres são compostos por outras pesquisas como, *Um raro plano pictórico em minas gerais - a capela da ressaca no contexto da produção artística setecentista*, Alex Fernandes Bohrer e Maria Queiroz; *A imagem dos trabalhadores na república: a fotografia como instrumento de representação do proletariado do campo e da cidade (1889 – 1899)*, Guilherme Augusto Guglielmelli Silveira, *A igreja matriz de Santiago do Iguape: presença cenográfica barroca à beira da Baía do Iguape, no Recôncavo Baiano*, Jamile Lima e Rodrigo Baeta; *A pintura na era colonial: a questão da escola fluminense*

*de pintura*, Marcus Tadeu Daniel Ribeiro; *Bernardo Antonio Vittone e Paolo Antonio Massazza, due piemontesi al concorso clementino del 1732. l'importanza della formazione nella «divinissima matematica»*, Rita Binaghi.

O campo da História da Arte no Brasil está, por alguns intelectuais, eclipsado por outras disciplinas que muitas vezes usam a imagem como ponto central de estudo da história ou do seu arcabouço cultural, não levando em conta a disposição formal e nem a estrutura compositiva das obras ou dos períodos artísticos. Escolher um tema e uma argumentação a ser desenvolvida é uma tarefa que implica uma série de questões no universo das Ciências Humanas, estrutura esta que abraça a história da arte, um trabalho não apenas pelo simples objeto, mas pela pujança multifacetada de análises. Deve ser dito que a falta de conhecimento nessa disciplina é um dos tópicos mais significativos para muitos especialistas verem a História da Arte como um apêndice de outras disciplinas e não de modo único e específico como falamos antes. Não podemos ver a História da Arte como um capítulo de outras disciplinas sociais, pois ela tem planos específicos de estudos. A História da Arte requer um foco pluridisciplinar, mas que muitas vezes vem confundido com o avançar de interpretações errôneas, subtraindo os efeitos da realidade visível, que é o marco inicial de qualquer presença artística. A partir dos autores referidos neste número optamos por fazer uma História da Arte operativa, isto é, a identificação formal, a elaboração de tipologias ou modelos interpretativos, a individualização dos temas em que os artistas se tornem os protagonistas: sem os artistas e suas emoções a arte não existe.

Na perspectiva de uma história metodológica para a qual orientamos as nossas análises, o historiador da arte está entre o conhecimento do objeto e a sua apreciação, assim, o ponto de partida é a interpretação, com um método de investigação para atingir os respectivos pressupostos. Em certo sentido teríamos duas caminhos a seguir: um descritivo e histórico e outro analítico/operativo.

Um objeto artístico tem uma presença física constituída por matéria e forma, é a partir daí que nos movemos aos conceitos estéticos. A partir daí avança-se para as investigações e os respectivos objetivos que se fundamentam

por fontes literárias e documentos específicos sobre a obra e seu autor. Para construir esta armação histórico/artística procura-se a ajuda de outras disciplinas, mas tendo como ponto fulcral de nossas preocupações a forma e o seu significado – é o conhecimento da obra ou do objeto artístico e o entendimento do seu universo cultural. Numa proposta de síntese temos – a História da Arte, a crítica de arte, a valorização estética e a valorização histórica. Tudo inseparável entre forma e conteúdo, tudo entre a biografia da obra e seus aspectos técnicos.

O leitor perceberá que o foco mais expressivo é o de dar a conhecer novas propostas visuais com interpretações baseadas nos campos da pintura ou da arquitetura. A par de todos esses conhecimentos, não podem ser transcuradas averiguações científicas e/ou geométricas a partir de tratados ou manuais sobre pintura, arquitetura ou perspectiva, como anteriormente afirmamos. Era a fase em que esses conhecimentos passavam a ser inseridos em contextos científicos próprios, diversificando suas especificidades desde os assuntos técnicos até a produção pictórica da forma. É esta a nossa sugestão em forma de dossiê que vem à luz neste segundo número em 2024 abordando uma disposição de quatro textos referente à cultura antiga organizada pelo Prof.º Dr.º Rafael Scopacasa da Universidade do Estado de São Paulo, apostando numa pesquisa voltada para uma nova proposta com textos profundos abordando desde a Antiguidade, a Antiguidade Tardia e o período Paleocristão. A proposta é oferecer ao leitor, especialista ou não, a possibilidade de novos caminhos a partir do universo entre a dinâmica dos períodos, entre uma sistemática cultural, formal entre um leque diverso de temas e sínteses interpretativas.

Neste número incluímos o livro, *Mario de Andrade lê padre Jesuíno do Monte Carmelo* da autora Maria Silvia Ianni Barsalini, resenha realizada pela Mestre Myriam Salomão<sup>1</sup> e ainda uma tradução, a partir da obra de Henri Focillon<sup>2</sup> sobre o ensino de História da Arte na França realizada pela mestre Lorena Fonseca.

---

<sup>1</sup> BARSALINI, Maria Silvia Ianni. *Mário de Andrade lê Padre Jesuíno do Monte Carmelo*. Curitiba: Appris, 2024.

<sup>2</sup> Henri Focillon and the Teaching of Art History in France.

Na entrevista contamos com a presença da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dora Alcântara. Uma das mais significativas e prestigiadas pesquisadoras do Brasil no estudo dos azulejos luso-brasileiro, entrevista feita por nossas colegas, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janaína Ayres e juntamente de MSc. Helena Mendes dos Santos, ambas do Rio de Janeiro.

Agradecemos aos autores que participaram nesta publicação e esperamos que este número, com tanta diversidade, ofereça ao leitor uma contribuição profícua para futuros estudos e investigações.

Nossa intenção é criar possibilidades e dinâmicas interdisciplinares e propor uma melhor estabilidade analítica no campo da História da Arte, entre a forma e o significado cultural, entre a realidade visível e a invisível.

Magno Mello

*Editor Chefe da Revista Perspectiva Pictorum*

Belo Horizonte, 22 de março 2025